

Escola de Enfermagem Aurora Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense

DENOMINAÇÕES DESSA UNIDADE AO LONGO DO TEMPO

- Escola de Enfermagem do Estado do Rio de Janeiro (1944),
- Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (1960) e
- Escola de Enfermagem Aurora Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense – UFF (1965).

1. A FACULDADE DE ENFERMAGEM DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

A primeira escola para capacitação profissional em Enfermagem no Brasil – Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – foi criada em 1890, e hoje está vinculada à Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio). Ressaltamos, contudo, que a Cruz Vermelha Brasileira, fundada em 1908, e a Escola Prática de Enfermeiras, de 1916, ambas localizadas no Rio de Janeiro, somaram ações que foram essenciais não só para a profissionalização da enfermagem no Brasil, como para com os cuidados aos doentes vitimados pela epidemia de gripe espanhola, no Rio de Janeiro do início do século XX².

Com o término da I Guerra Mundial, o país foi marcado pela gripe espanhola e, no Rio de Janeiro, a Cruz Vermelha Brasileira foi transformada em um hospital. Durante a epidemia, as enfermeiras da instituição cuidaram dos acometidos pelo flagelo da gripe. Para se ter uma ideia da gravidade, a gripe espanhola levou ao óbito 15 mil pessoas, inclusive com a morte do presidente eleito à época Rodrigues Alves, deixando-a conhecida, na voz corrente, como gripe democrática³.

A Escola de Enfermagem Anna Nery, outro destaque na área, foi criada pelo Departamento Nacional de Saúde Pública, durante a Reforma Sanitária Carlos Chagas, em 1922. Recebeu esse nome, em homenagem à baiana que atuou como enfermeira, ainda que sem formação profissional, durante a Guerra do Paraguai⁴. Atualmente, encontra-se vinculada à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Em 1926, Anna Nery passa a ser nome da Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública, sendo então denominada Escola de Enfermeiras Donna Anna Nery, atual Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Essa escola foi criada em 1922, no início da Reforma Sanitária, liderada por Carlos Chagas, e subvencionada pela Fundação Rockefeller para implantação da enfermagem moderna no país.⁵

Em 1943, durante o Estado Novo – período marcado pelo crescimento do assistencialismo social –, o Brasil já contava com cinco escolas de Enfermagem, sendo três delas no Rio de Janeiro e cerca de 2.500 enfermeiras em todo o país. Nessa época, o antigo Estado do Rio de Janeiro era governado pelo interventor Ernani do Amaral Peixoto que destacava o incremento na saúde pública e a intensificação do saneamento da Baixada Fluminense como prioridades de sua gestão, contexto no qual foram criados centros de

1 CRISTINA, Tânia; PORTO, Fernando. História da enfermagem Sede da Cruz Vermelha no Brasil completa cem anos. Revista de História, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <<http://www.revistadehistoria.com.br/secao/artigos/historia-da-enfermagem.html>>. Acesso em: 30 jul. 2012.

2 CRISTINA; PORTO, 2008.

3 CRISTINA; PORTO, 2008.

4 CRISTINA; PORTO, 2008.

5 CRISTINA; PORTO, 2008.

saúde, unidades sanitárias na região e implantados melhoramentos na rede de esgotos hospitalares⁶. Esse programa sanitário demandou um grande contingente de profissionais especializados, particularmente médicos e técnicos da área de saúde, e diante dessa necessidade, o governo estadual decidiu fundar uma escola de Enfermagem de alto padrão no território fluminense. Para tal, nomeou uma comissão, presidida pelo Dr. Adelmo de Mendonça – responsável pelo Departamento de Saúde do Estado –, a fim de encaminhar os estudos sobre a localização da unidade, se em Niterói ou Campos, realizar o planejamento e o custo total para sua implantação⁷. Esse grupo intensificou os trabalhos no início de 1944 e apresentou o orçamento de CR\$ 700.000,00 para a instalação da unidade e de CR\$ 1.000.000,00 para os gastos anuais com sua manutenção. A Legião Brasileira de Assistência (LBA) por meio de Alzira Vargas – filha de Vargas e casada com Amaral Peixoto –, dispôs de Cr\$ 300.000,00, mesma quantia que foi disponibilizada pelo Serviço Especial de Saúde Pública (Sesp). O dia 19 de abril foi escolhido para a assinatura do decreto 1.130, por ser aniversário do presidente Vargas⁸.

A direção administrativa da faculdade contava com sete membros, três representantes natos (LBA, Sesp e Associação Brasileira de Enfermeiras Diplomadas/Abed) e quatro representantes indicados pelo governo, que compunham um gabinete, a assistência técnica e os servidores auxiliares. O curso foi estruturado em regime de internato, com duração de três anos. As alunas seriam admitidas por meio de processo seletivo, que exigia o término do científico, do clássico ou do ensino normal⁹, e sua primeira diretora seria Dona Aurora de Afonso Costa¹⁰, indicada a partir de consulta a Dona Lays Neto dos Reis, diretora da Escola Anna Nery.

A escola foi inaugurada em 18 de outubro de 1944, contando com Zilda Lima, Denise Torres e Yonita Ascenso Torres, como enfermeiras instrutoras responsáveis pelo ensino prático de enfermagem¹¹. Em novembro daquele mesmo ano, realizou-se a seleção da primeira turma, que considerou, dentre outras questões, o aspecto físico, moral e se as alunas procediam de “boas famílias”¹². Essa primeira turma foi composta por 22 alunas, sendo sete do Estado do Rio de Janeiro e as demais do Norte do país, de um total de 42 candidatas. A solenidade de inauguração, realizada em 1º de fevereiro de 1945, contou com o comparecimento de nomes ilustres da política local e nacional¹³, momento em que o Prof. Dr. Marcolino Candeau proferiu a aula inaugural sobre a “História e Finalidade da Enfermagem”.

Nos primeiros anos da Escola de Enfermagem, conforme ficou determinado pelo decreto-lei 1.130, as estudantes atuavam no Hospital Orêncio de Freitas, situado no Barreto, e utilizariam o Sanatório Azevedo Lima, que estava em fase final de construção, como moradia. As futuras enfermeiras também viriam a prestar serviços nos ambulatórios da Faculdade Fluminense de Medicina, Centro de Saúde de São Lourenço, no Hospital São João Batista e na Maternidade Escola da Capital Federal, em colaboração com a Escola Anna Nery¹⁴. A despeito do entusiasmo com a criação da faculdade, as dificuldades enfrentadas eram muitas, sobretudo as relacionadas à questão financeira e às instalações físicas. Em 1946, os problemas se avolumaram e acabaram repercutindo no campo didático, uma vez que o hospital localizado no Barreto estava impróprio para o campo de estágio. A direção iniciou negociações com a Prefeitura visando à utilização do Hospital São João Batista, porém a crise aumentou com a diminuição da participação financeira da LBA.

A primeira turma da escola formou-se em 31 de março de 1948, com missa na catedral e diplomas entregues no Teatro Municipal de Niterói. Cabe

6 COSTA, Rafael Navarro. As memórias do Comandante: Amaral Peixoto e a política fluminense. Revista Histórica, São Paulo, n. 35, abr. 2009. Disponível em: <<http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao35/materiao6/html>>. Acesso em: 11 out. 2012.

7 Niterói saiu vitoriosa na disputa com Campos. (Cf. FERNANDES, Cléa Alves de Figueiredo. A História da Escola de Enfermagem do Rio de Janeiro (1944-1964) UFERJ. Niterói: [s.n.], 1964. p.10-11).

8 As bases de sustentação da escola e que compuseram a comissão criadora foram: Estado, Secretaria Especial de Saúde Pública e a LBA. Foram importantes também os contatos com a Faculdade Fluminense de Medicina. Outros colaboradores ao longo dos primeiros anos: Serviço Nacional de Tuberculose e os EUA, através da participação do Sesp e da política de Boa Vizinhança do governo Roosevelt, fornecendo apoio financeiro e conhecimento. (Cf. FERNANDES, 1964, p.10).

9 AURORA DE AFONSO COSTA – DO SONHO À REALIDADE. Produção de Ana Alice de Moraes. Niterói: Produzido pelo Instituto de Arte e Comunicação Social da UFF, 1994. 1 DVD.

10 Carismática, a enfermeira Aurora Afonso Costa era muito esmerosa no cargo de Diretora da Faculdade, cargo ocupado por ela durante décadas. Responsável e dedicada, Dona Aurora era firme, querida por todos e lutou para o sucesso da Escola de Enfermagem. (Cf. AURORA..., 1994).

11 Já a parte teórica era ministrada por professores da Faculdade Fluminense de Medicina mediante remuneração pró-labore. (Cf. FERNANDES, 1964, p. 15).

12 Formas de conclusão do atual ensino médio naquela época. Esse modelo de seleção de alunas era o mesmo utilizado pela Escola de Enfermagem Anna Nery.

13 FERNANDES, 1964, p. 15.

14 FERNANDES, 1964, p. 16-17.

destacar que, naquele período, a necessidade de mão-de-obra para a área de enfermagem era muito grande, expressa pela média de uma enfermeira para 37.000 habitantes, contudo, os salários não eram condignos¹⁵. As dificuldades de manutenção da referida unidade de ensino se tornaram críticas em 1949, apesar da assinatura de um convênio com o Serviço Nacional de Tuberculose (SNT) e da ajuda financeira da Prefeitura de Niterói. Nesse período, foram realizadas campanhas de divulgação da escola e das ofertas de bolsas de estudo por meio da Sesp e do SNT, mas o número de candidatas decresceu¹⁶.

A volta de Vargas ao Poder Federal¹⁷ (1951-1954) ensejou um bom período para a Escola de Enfermagem do Rio de Janeiro. O acordo com o SNT foi renovado, as alunas voltariam a estagiar no Hospital Azevedo Lima, além de iniciarem estágio no Hospital Psiquiátrico Pedro II, do Engenho de Dentro. Nesse contexto, foi aprovada a lei federal 775 de 6 de agosto de 1949 no Conselho Nacional de Educação, criando o curso de Auxiliar de Enfermagem, que viria a favorecer a formação de profissionais para trabalhar no Hospital Antônio Pedro, que fora inaugurado em janeiro de 1951, e que também se constituiria em campo de treinamento para as alunas da Escola de Enfermagem. Em fevereiro daquele ano foi iniciado o estágio de alunas no Pronto Socorro do Hospital Antônio Pedro e meses depois, os estágios de clínica médica, clínica cirúrgica, maternidade e no centro cirúrgico¹⁸. O retorno de Adelmo Mendonça ao cargo de secretário de Saúde propiciou outras conquistas, já que, outrora, ele incentivara a criação e crescimento da Escola de Enfermagem. A Secretaria de Saúde e Assistência aumentou os cursos intensivos de auxiliares de enfermagem e ampliou o campo de trabalho das estudantes que também passaram a atuar no Hospital Psiquiátrico de Jurujuba e no Hospital de Tuberculose de Campos, evidenciando a importância da escola para o estado.

Em 1954, o número já havia aumentado para 91 alunas inscritas, e a escola recebeu visitas importantes como a de M. E. Tennant, da Divisão Técnica de Enfermagem da Fundação Rockfeller, visando à discussão sobre o convênio com o Sesp e a identificação de meios para a construção de uma nova sede ou para a reforma da antiga¹⁹. A morte de Vargas, em 1954²⁰, seria um golpe quase fatal nos empreendimentos políticos e sociais implantados por seu grupo político, e de fato atingiu alguns planos da Escola de Enfermagem como a construção de sua sede e a conquista de maior equilíbrio financeiro²¹. A partir de então, a crise financeira se aprofundou até o processo de união e federalização da escola. Em 1955, o déficit era tão grande que a diretoria se reuniu no intuito de solicitar subsídios financeiros fixos ao governo estadual, via Secretaria de Educação e Cultura, a exemplo do que fez a Escola de Serviço Social. A solicitação chegou às mãos do governador, mas não obteve sucesso. Diante de tantas dificuldades, Aurora de Afonso Costa chegou a pensar em sair da direção, mas aceitou o desafio de conduzir a escola anos a fio²². Entre 1957 e 1958, começaram as dificuldades para efetivação de projetos, aulas e estágios no Antônio Pedro, no Mazzini Bueno e no bairro Boaçu, chegando-se à incerteza sobre a abertura de nova turma, conforme noticiou o jornal “O Fluminense” em 1958²³. Entretanto, podemos citar alguns pontos positivos acontecidos no período, a saber: a qualidade do estágio de Pediatria no Hospital Getúlio Vargas Filho, no Fonseca; a mudança do currículo de 36 meses corridos para quatro anos com três meses de férias anuais; e os méritos das principais professoras instrutoras da escola que se destacavam no aprimoramento em especialidades e na colaboração com setores extra-escolares. Destas, destacamos a participação de Dona Maria Amélia Rangel no Congresso de Enfermagem realizado em Niterói em 1957 e Dona Maria Wanda Ribeiro Rodrigues, que foi convidada para substituir a titular do curso de Enfermagem Psiquiátrica na Universidade do Recife e que conquistou uma

15 Naquele momento, o número de enfermeiras formadas era pequeno, e a necessidade de mão de obra crescente, fator que impulsionava a profissão.

16 FERNANDES, 1964, p. 20.

17 FERREIRA, Marieta de Moraes. Niterói poder: a cidade como centro político. In: KNAUSS, Paulo e MARTINS, Ismênia de Lima. Cidade múltipla: temas de história de Niterói. Niterói: Niterói Livros, 1997. p. 73-100.

18 FERNANDES, 1964, p. 22.

19 FERNANDES, 1964, p. 25-26.

20 AZEVEDO, Marlice Nazareth Soares de. Niterói urbano: a construção do espaço da cidade. In: KNAUSS, Paulo; MARTINS, Ismênia de Lima (Org.). Cidade múltipla: temas de história de Niterói. Niterói: Niterói Livros, 1997. p.25-26.

21 FERNANDES, 1964, p. 26-27.

22 Em janeiro daquele ano, uma reportagem da TV Tupi, feita por Guilherme Figueiredo, focalizou a Escola de Enfermagem e mostrava quanto Dona Aurora era uma das pessoas-chave para a continuidade e sucesso da faculdade. (Cf. FERNANDES, 1964, p. 27).

23 FERNANDES, 1964, p. 31.

bolsa de estudo para estudar enfermagem psiquiátrica em Porto Rico²⁴.

24 FERNANDES, 1964, p. 31-33.

Em 1959, a direção da escola voltou a conquistar o vínculo com a Secretaria de Saúde e Assistência através do decreto 6.463 de 9 de janeiro, e assim, buscou solucionar os problemas financeiros. A Comissão de Administração foi reconstituída com os seguintes participantes: Jairo Pombo do Amaral, Albertino Palmier, Mario Monteiro, Mario Tinoco, Constantino Kalil e Flora Marques. Essa comissão se reuniu duas vezes, ocasiões nas quais Dona Aurora expôs que as dificuldades financeiras da instituição ainda eram grandes, apesar da vinculação oficial da escola ao governo do estado desde o ano anterior. Os membros da comissão pouco puderam realizar, uma vez que estava em curso uma crise na área da saúde, no plano estadual²⁵. Diante dessa insuficiência de recursos, as alunas e professoras passaram a promover festas, solenidades e a participar de congressos com o objetivo de divulgar e arrecadar fundos para a escola, dentre os quais destacamos o Congresso Brasileiro de Higiene que ocorreu em Niterói²⁶. Foi também em 1959 que ingressou na escola o primeiro estudante do sexo masculino, chamado de Seu Jair. Segundo o relato de ex-alunas da escola, os rapazes que trabalhavam no Serviço de Saúde buscavam o curso para ascender no serviço deles; anos depois, com a realização do vestibular unificado, o número de estudantes homens cresceu um pouco²⁷.

25 Novamente a Escola de Enfermagem seria focalizada por reportagem da TV Tupi, agora mostrando a crise instalada na unidade de ensino. (Cf. FERNANDES, 1964, p. 34).

26 FERNANDES, 1964, p. 34.

27 AURORA..., 1994.

A escola ficou vinculada ao governo do Estado do Rio de Janeiro pelo decreto 22.526 de 27 de janeiro de 1947, até 11 de março de 1950, quando foi criada a Universidade do Estado do Rio de Janeiro, constituída por várias escolas e faculdades, dentre as quais, a Escola de Enfermagem, situação que se manteve até a federalização, com a criação da Uferj²⁸.

2. A FEDERALIZAÇÃO DA FACULDADE DE ENFERMAGEM DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E SUA INTEGRAÇÃO À UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UFERJ)

28 PAULA, Maria de Fátima. A Universidade Federal Fluminense no cenário do Estado do Rio de Janeiro. Florianópolis: Insular, 2008, p. 40.

A Escola de Enfermagem foi agregada à Uferj pela lei 3.958 de 13 de setembro de 1961²⁹, em um momento de muitas disputas em torno do processo de federalização e de busca pelo enquadramento federal por parte das enfermeiras que lutavam contra os baixos salários e pelos atrasados. Cabe esclarecer que no período da constituição da Uferj pela lei 3.848 de 18 de dezembro de 1960, a escola estava com o rendimento escolar satisfatório, mas financeiramente arrasada, fato que motivou o governador Celso Peçanha e sua esposa Hilka Peçanha a lançar uma campanha em apoio à Escola de Enfermagem, pedindo à sociedade não só a restauração do crédito, mas o auxílio no pagamento de suas dívidas. Também consta que, nesses idos de 1961, foi realizada a cessão, desta vez pela Prefeitura, de uma nova área de 1.110 metros quadrados localizada na Rua Doutor Celestino, onde seria construída a futura sede da Escola de Enfermagem³⁰.

29 PAULA, 2008, p. 40.

30 FERNANDES, 1964, p. 36-37.

Destacamos que o ano de 1961 foi atípico e impactante para a população de Niterói, que ficou marcada tanto pela morte abrupta do governador Roberto Silveira (março) como pelo incêndio do Gran Circo Americano (dezembro). O incêndio do circo pegou a cidade de surpresa, pois não existia uma rede hospitalar apropriada para o atendimento aos feridos, que acabaram por contar com a generosidade da população sob forma de doações e com o auxílio das estudantes da Escola de Enfermagem que exerceram um papel de socorro aos feridos e vítimas do incêndio. As alunas da escola, ao lado dos estudantes do curso de Medicina da Uferj, pressionaram os governantes

mostrando a urgência da reabertura do Hospital Antônio Pedro, diante do estado de calamidade vivenciado naquele momento. Três anos mais tarde o hospital foi incorporado à Uferj. Cabe citar que, no mês de março de 1961, já havia ocorrido uma greve no referido hospital, onde as enfermeiras substituíram os médicos em caráter de emergência³¹.

31 FERNANDES, 1964, p. 38.

Embora os problemas financeiros não tivessem sido totalmente sanados, as mudanças na Escola de Enfermagem se tornaram visíveis a partir de sua agregação à Uferj. O plano de carreira deu um novo status aos servidores, e nesses primeiros anos da escola federalizada, os estágios em saúde pública eram realizados com sucesso no Centro de Saúde de São Lourenço, no posto de Saúde do Morro do Maruí e no de Santa Rosa e em hospitais como o Antônio Pedro, Marítimos e Azevedo Lima, todos em Niterói, e nos hospitais do Rio de Janeiro como o dos Servidores, Figueiredo Magalhães e Instituto de Psiquiatria do Brasil.

Em 1963, o reitor Deoclécio Dantas de Araújo transformou o Antônio Pedro em Hospital de Clínicas, tornando-o uma excelente opção para realização de estágios e de trabalhos de campo³². As negociações com a Prefeitura de Niterói para a incorporação e doação do Hospital Antônio Pedro foram finalizadas no ano seguinte, cabendo à Escola de Enfermagem da Uferj o desafio de organizar o Serviço de Enfermagem do Hospital Universitário Antônio Pedro. As estudantes desse período relembram a importância do estágio, sobretudo o de caráter obrigatório que era realizado no Hospital Antônio Pedro, onde professores e estudantes trocavam muitas experiências nas aulas práticas³³.

32 FERNANDES, 1964, p. 40.

33 AURORA..., 1994.

3. A ESCOLA DE ENFERMAGEM AURORA AFONSO COSTA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF)

A Escola de Enfermagem Aurora Afonso Costa completará 70 anos em 2014 e está atualmente composta pelos seguintes departamentos de Ensino: Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica (MEP), Enfermagem Médico-Cirúrgica (MEM) e Fundamentos de Enfermagem e Administração (MFE)³⁴.

34 PAULA, 2008, p. 40.

No ensino de graduação, a escola oferece o curso de Enfermagem desde 1945 no município de Niterói, com titulação em enfermeiro e licenciatura em Enfermagem, com o objetivo de formar profissionais tanto para atuarem na pesquisa, desenvolvendo trabalhos científicos com a finalidade de orientar, reorientar e confirmar a prática e o ensino de enfermagem, quanto formar profissionais aptos para atuarem em atividades no ensino fundamental, médio e superior, em cursos de auxiliar e técnico de enfermagem e em programas de aperfeiçoamento e treinamento de recursos humanos. No Brasil, além da UFF, as universidades federais de Goiás, São Carlos, Paraíba e de Juiz de Fora também oferecem licenciaturas na área de enfermagem.

O curso de Enfermagem de Niterói é organizado e composto por Núcleos de Estudos e Atividades Interdisciplinares (Neais), onde docentes desenvolvem atividades com o objetivo de integrar a teoria à prática da enfermagem, formando o profissional enfermeiro segundo as diretrizes da Associação Brasileira de Enfermagem (Aben)³⁵. Desde 2003, a UFF oferece o curso de Enfermagem também no município de Rio das Ostras, a partir do convênio firmado com a Prefeitura daquele município para instalação de um Polo Universitário e já apresenta bons resultados, apesar das dificuldades iniciais

35 UFF. Escola de Enfermagem Aurora Afonso Costa. [201?]. Disponível em: <<http://www.proac.uff.br/enfermagem/content/curso-de-graduacao-em-enfermagem-e-licenciatura.html>>. Acesso em: 5 ago. 2013.

comuns a um curso relativamente novo. Com duração de dez semestres e com disciplinas de diversas áreas como ciências biológicas, ciências do comportamento e sociais, administração, educação e os específicos da enfermagem, o curso de Rio das Ostras possibilita aos estudantes formação complementar com o envolvimento dos alunos em projetos de pesquisa e de extensão, além de iniciação à docência³⁶.

Destaca-se que o perfil do profissional enfermeiro mudou desde a criação da faculdade na década de 1940, quando existia um pequeno número de cursos na área e pouco se falava em pós-graduação³⁷. Os primeiros passos para a construção de cursos de especialização na área foram dados na UFF durante a década de 1970, com destaque para a tese de livre docência “Teoria sistêmica de enfermagem”, defendida em 1974 pela Profa. Rosalda Paim, que abordava temas como holismo, ecologia e a importância das ciências que subsidiavam o tema “cuidado” na enfermagem, que obteve repercussão nacional e internacional. Em 1979, foi aberto o primeiro curso Lato Sensu, a especialização em Administração de Serviços de Enfermagem em Hospital de Ensino, que reuniu alunos de vários lugares do Brasil que buscavam aprofundar a gerência do “cuidado” em integração com as instituições de ensino em saúde³⁸. Na segunda metade dos anos 1980, a Profa. Thereza Newman defendeu a dissertação abordando temas como fenilcetonúria e hipertireoidismo congênito, trabalho que repercutiu e propiciou a criação do Curso de Especialização em Enfermagem Pediátrica³⁹.

A trajetória da escola durante a década de 1990 foi marcada pela abertura de concursos públicos e pela qualificação de seu corpo docente em cursos de Mestrado e Doutorado pelo Brasil. Nesse período, foram abertos os seguintes cursos Lato Sensu: Promoção da Saúde; Enfermagem Obstétrica e Ginecológica; e Enfermagem do Trabalho⁴⁰. Anos depois, seriam abertos outros cursos também Lato Sensu, como Cuidados Intensivos, Métodos Dialíticos e Transplantes, Home Care, Gerência dos Serviços de Enfermagem, Psicossomática e Cuidados Transdisciplinares com o Corpo e o de Gerontologia em Enfermagem⁴¹.

Os núcleos de estudos e pesquisas relacionados ao tema cuidado, muito caro à área de enfermagem, também foram criados na década de 1990. Estão vinculados ao CNPq, via Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Inovação (Proppi), e têm o propósito de estimular projetos e grupos de discussões que promovam avanços na produção de conhecimentos em diversas áreas da enfermagem. Alguns deles têm projetos financiados por agências de fomento, fundações e secretarias de Saúde⁴².

O investimento na pós-graduação Stricto Sensu foi iniciado nos anos 2000, com o Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial, reconhecido pela Capes em 2003, que tem por objetivo fortalecer e aprofundar a formação profissional na área específica do cuidado à clientela, a partir de uma base de conhecimentos da prática de enfermagem profissional, no sentido de elevar a qualificação profissional, motivar pesquisas e soluções inovadoras para os problemas da prática de atenção à saúde em seus diversos níveis⁴³. Esse programa funciona por meio de parcerias com outras universidades e instituições de pesquisa nacionais e internacionais. Dentre as instituições parceiras, estão a Fundação Osvaldo Cruz (Fiocruz), as fundações municipais de Saúde de Niterói, São Gonçalo, Espírito Santo e Minas Gerais, regional e nacionalmente; a Organização Mundial da Saúde (OMS), e a International Council of Nursing (ICN)⁴⁴.

36 UFF. Polo Universitário de Rio das Ostras. [201?]. Disponível em: <Disponível em: <<http://www.puro.uff.br/enfermagem.html>>. Acesso em: 21 ago. 2013.

37 AURORA...,1994.

38 UFF. Escola de Enfermagem Aurora Afonso Costa. [201?]. Disponível em: <<http://www.uff.br/maccs/historico.php.html>>. Acesso em: 5 ago. 2013.

39 UFF. Escola de Enfermagem Aurora Afonso Costa. [201?].

40 UFF. Escola de Enfermagem Aurora Afonso Costa. [201?].

41 PAULA, 2008, p. 41; UFF. Escola de Enfermagem Aurora Afonso Costa. [201?].

42 UFF. Escola de Enfermagem Aurora Afonso Costa. [201?].

43 UFF. Escola de Enfermagem Aurora Afonso Costa. [201?].

44 PAULA, 2008, p. 42.

Em 2009, foi iniciado o Mestrado Acadêmico na área da enfermagem, fruto da parceria entre os departamentos da Escola de Enfermagem com os Departamentos de Educação Física e com o Instituto de Saúde da Comunidade da UFF que desenvolviam a proposta desde 2007⁴⁵. O objetivo desse curso é consolidar um espaço efetivo para teorização de saberes e práticas acerca do cuidado. Desta forma, ele “inscreve-se no investimento e no desenvolvimento de novas tecnologias voltadas para a complexidade do cuidado, agregando conhecimentos da área de saúde e enfermagem e conexões com as áreas afins, no sentido de otimizar a formação dos mestres⁴⁶”. Vários projetos e iniciativas deste mestrado são efetivados no Hospital Universitário Antônio Pedro, no município de Rio das Ostras e na Unidade Avançada da UFF em Oriximiná, no Pará, que também estabelece conexões com outras universidades no Brasil e do exterior visando aprimorar as trocas de saberes na área do conhecimento da enfermagem⁴⁷.

Em 2011, a Escola de Enfermagem inaugurou o seu segundo Mestrado Profissional, intitulado Mestrado Profissional Ensino na Saúde, que objetiva formar profissionais capazes de produzir resultados na área de saúde com vistas ao fortalecimento do SUS. O programa busca aprofundar as bases teórico-metodológicas das ciências sociais, humanas e biológicas e aplicá-las ao trabalho prático profissional, por meio da produção de conhecimentos científicos, desenvolvimento de pesquisas e práticas comprometidas com os processos de mudança na educação e na saúde, que sejam consonantes com os desafios para a saúde coletiva no século XXI. Tem como linha de pesquisa o Ensino na Saúde e suas Interfaces com o SUS⁴⁸.

O campo da extensão é outro destaque da Escola de Enfermagem da UFF, desenvolvendo projetos na área de educação, saúde, consulta de enfermagem, planejamento em saúde, além do atendimento às pessoas com agravantes epidemiológicos⁴⁹. Atuam principalmente no Hospital Universitário Antônio Pedro (Huap), na Policlínica de Saúde de Santa Rosa, no Posto de Saúde do Caramujo, no Centro Previdenciário de Niterói e na Rede Municipal de Ensino⁵⁰. Tais projetos se destacam pela prestação de serviços à comunidade, abrangendo temáticas como o desenvolvimento da saúde coletiva nas camadas populares; a promoção da saúde da mulher em idade reprodutiva em comunidades próximas ao Huap e à Escola de Enfermagem; a melhoria da qualidade de vida de idosos, por meio do combate e prevenção da catarata e do combate e prevenção ao portador de diabetes; além do teste do olhinho em recém-nascidos e da prevenção da catarata em crianças em idade escolar. Ressaltamos que todas as atividades de extensão desenvolvidas no âmbito da Escola de Enfermagem são de suma importância para a população de Niterói e que se constituem em excelentes laboratórios de prática para os discentes da Escola de Enfermagem⁵¹.

PRÉDIO(S) DA CRIAÇÃO ATÉ OS DIAS DE HOJE

A Escola de Enfermagem Aurora Afonso Costa iniciou as suas atividades no Hospital Orêncio de Freitas, no bairro do Barreto, em Niterói, no mesmo local em que as estudantes realizavam seu treinamento. Em poucos meses passou a ocupar o prédio do antigo Hospital de Isolamento em Jurujuba, situado na Avenida Bento Maria da Costa⁵². Nesse mesmo período, foram adaptados alguns pavimentos do Sanatório Azevedo Lima, no Fonseca, para também servir à escola⁵³. A partir de sua federalização, com a incorporação do Huap, em 1969, a Escola de Enfermagem passou a também funcionar no 4º andar do referido Huap, intercambiando espaço físico com o Centro

45 UFF. Escola de Enfermagem Aurora Afonso Costa. Programa de Mestrado Acadêmico em Enfermagem. [201?]. Disponível em: <<http://www.eaac.uff.br/maccs/index.php/menu-ingresso-programa/menu-selecao-anterior/9-artigos/11-artigo-apresentacao.html>>. Acesso em: 7 ago. 2013.

46 UFF. Escola de Enfermagem Aurora Afonso Costa. [201?]. Disponível em: <<http://www.uff.br/maccs/contextualizacao.php.html>>. Acesso em: 5 ago. 2013.

47 UFF. Escola de Enfermagem Aurora Afonso Costa. Programa de Mestrado Acadêmico em Enfermagem. [201?].

48 UFF. Escola de Enfermagem Aurora Afonso Costa. Programa de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde. [201?].

49 UFF. Escola de Enfermagem Aurora Afonso Costa. [201?].

50 PAULA, 2008, p. 44.

51 PAULA, 2008, p. 44.

52 FERNANDES, 1964, p.16-17.

53 FERNANDES, 1964, p.14-16.

de Recuperação do desse hospital universitário e permanecendo no local até 1990, quando foi instalada em sua atual sede, localizada na Rua Doutor Celestino, 78⁵⁴.

54 AURORA...,1994.

Referências

- AZEVEDO, Marlice Nazareth Soares de. Niterói urbano: a construção do espaço da cidade. In: KNAUSS, Paulo; MARTINS, Ismênia de Lima (Org.). Cidade múltipla: temas de história de Niterói. Niterói: Niterói Livros, 1997.
- AURORA DE AFONSO COSTA – DO SONHO À REALIDADE. Produção de Ana Alice de Moraes. Niterói: Produzido pelo Instituto de Arte e Comunicação Social da UFF, 1994. 1 DVD.
- CORTE, Andrea Tello da Corte; MARTINS, Ismênia de Lima (Org.). UFF 50 anos 1960-2010: Universidade Federal Fluminense. Niterói: EdUFF, 2010.
- COSTA, Rafael Navarro. As memórias do Comandante: Amaral Peixoto e a política fluminense. Revista Histórica, São Paulo, n. 35, abr. 2009. Disponível em: <<http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao35/materiao6/.html>>. Acesso em: 11 out. 2012.
- CRISTINA, Tânia; PORTO, Fernando. História da enfermagem Sede da Cruz Vermelha no Brasil completa cem anos. Revista de História, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <<http://www.revistadehistoria.com.br/secao/artigos/historia-da-enfermagem.html>>. Acesso em: 30 jul. 2012.
- FERNANDES, Cléa Alves de Figueiredo. A História da Escola de Enfermagem do Rio de Janeiro (1944-1964) UFERJ. Niterói: [s.n.], 1964.
- FERREIRA, Marieta de Moraes. Niterói poder: a cidade como centro político. In: KNAUSS, Paulo e MARTINS, Ismênia de Lima. Cidade múltipla: temas de história de Niterói. Niterói: Niterói Livros, 1997.
- PASSOS, Mauro Romero Leal (Coord.). Retrato aos 50: Jubileu de Ouro da Universidade Federal Fluminense. Niterói: EdUFF, 2010.
- PAULA, Maria de Fátima. A Universidade Federal Fluminense no cenário do Estado do Rio de Janeiro. Florianópolis: Insular, 2008.
- PEREIRA, Durval de Almeida Baptista. Contribuição para a História da UFF: a luta para sua criação e os fatos que geraram as crises dos primeiros anos de existência 1947-1966. Niterói: UFF, Imprensa Universitária, CEUFF, 1966.
- UFF. Escola de Enfermagem Aurora Afonso Costa. [201?]. Disponível em: <<http://www.proac.uff.br/enfermagem/content/curso-de-graduacao-em-enfermagem-e-licenciatura>>. Acesso em: 5 ago. 2013.
- UFF. Escola de Enfermagem Aurora Afonso Costa. [201?]. Disponível em: <<http://www.uff.br/maccs/historico.php>>. Acesso em: 5 ago. 2013.
- UFF. Escola de Enfermagem Aurora Afonso Costa. [201?]. Disponível em: <<http://www.proac.uff.br/enfermagem/content/mestrado-profissional-enfermagem-assistencial>>. Acesso em: 5 ago. 2013.
- UFF. Escola de Enfermagem Aurora Afonso Costa. Programa de Mestrado Acadêmico em Enfermagem. [201?]. Disponível em: <<http://www.eeaac.uff.br/maccs/index.php/menu-ingresso-programa/menu-selecao-anterior/9-artigos/11-artigo-apresentacao>>. Acesso em: 7 ago. 2013.
- UFF. Escola de Enfermagem Aurora Afonso Costa. Programa de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde. [201?]. Disponível em: <<http://www.eeaac.uff.br/mpes/index.php/estrutura-do-programa/menu-objetivos-curso>>. Acesso em: 7 ago. 2013.
- UFF. Pólo Universitário de Rio das Ostras. [201?]. Disponível em: <<http://www.puro.uff.br/enfermagem>>. Acesso em: 21 ago. 2013.
- VIEIRA, J. Ribas. A Universidade Federal Fluminense: de um projeto adiado a sua consolidação Institucional, subsídios para uma interpretação, Niterói: UFF, CEUFF, 1985.

Legislação

- BRASIL. Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931. Dispõe que o ensino superior no Brasil obedecerá, de preferência, ao sistema universitário, podendo ainda ser ministrado em institutos isolados, e que a organização técnica e administrativa das universidades é instituída no presente decreto, regendo-se os institutos isolados pelos respectivos regulamentos, observados os dispositivos do seguinte Estatuto das Universidades Brasileiras. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Rio de Janeiro, RJ, 15 abr.1931. Disponível em: <http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaNormas.action?numero=8457&tipo_norma=DEL&data=19451226&link=s>. Acesso em: 17 maio 2012.
- BRASIL. Decreto nº 20.158, de 30 de junho de 1931. Organiza o ensino comercial, regulamenta a profissão de contador e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Rio de Janeiro, RJ, 30 jun.1931. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=37550.html>>. Acesso em: 18 maio 2012.
- BRASIL. Decreto nº 49.973, de 21 de janeiro de 1961. Aprova o Estatuto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Rio de Janeiro, RJ, 26 jan. 1961. Disponível em: <<http://www2.camara.gov.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-49973-21-janeiro-1961-389297-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 21 maio 2012.
- BRASIL. Decreto nº 50.340, de 15 de março de 1961. Revoga o decreto n. 49.973 de 21 de janeiro de 1961 e regula o funcionamento da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 15 mar. 1961. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=113273.html>>. Acesso em: 22 maio 2012.
- BRASIL. Decreto nº 52.292, de 24 de julho de 1963. Aprova o Estatuto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 5 ago. 1963. Seção 1, p. 6.753.
- BRASIL. Decreto nº 62.414, de 15 de março de 1968. Dispõe sobre a reestruturação da Universidade Federal Fluminense. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 15 mar. 1968. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=193505&tipoDocumento=DEC&tipoTexto=PUB113273.html>>. Acesso em: 22 maio 2012.
- BRASIL. Decreto-Lei nº 8.457, de 26 de dezembro de 1945. Dá nova redação ao art. 5º do Decreto n. 19.851 de 11 de abril de 1931. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 26 dez. 1945. Disponível em: <http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaNormas.action?numero=8457&tipo_norma=DEL&data=19451226&link=s.html>. Acesso em: 17 maio 2012.
- BRASIL. Lei nº 452, de 5 de julho de 1937: Organiza a Universidade do Brasil- [Este estatuto orientou a Uferj durante os seus primeiros anos de existência, até a aprovação do seu primeiro Estatuto.]. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Rio de Janeiro, 5 jul.1937. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/1930-1949/L0452.htm>. Acesso em: 17 maio 2012.
- BRASIL. Lei nº 3.848, de 18 de dezembro de 1960. Cria a Universidade do Estado do Rio de Janeiro e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 dez. 1960. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/1950-1969/L3848.htm>. Acesso em: 14 maio 2012.
- UFF. Estatuto e regimento geral. Aprovado pelo Conselho Federal de Educação através de parecer nº 696, de 5 set. 1969. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 22 set. 1969.